

SEMANA PEDAGÓGICA 2014

Anexo 9
DEFICIÊNCIA FÍSICA
NEUROMOTORA
1º Semestre - 2014



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação





SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO EDUCACIONAL

DEFICIÊNCIA FÍSICA NEUROMOTORA

De acordo com o antropólogo Claude Lévi-Strauss (*apud* BRASIL, 2002, p.13) “as diferenças existem, devem ser reconhecidas e assumidas e não escondidas. Somos natural e biologicamente diferentes. Isso não quer dizer que necessariamente devemos ser desiguais. Diferença e desigualdade não são a mesma coisa”.

Estas palavras nos remetem a uma reflexão acerca das diferenças existentes entre as pessoas, que vão além de uma simples diferença física, como a cor de cabelo, dos olhos, entre outras. Estamos falando das diferenças individuais que destoam do padrão de normalidade e que devem ser consideradas, pois é em função delas que o aluno com uma deficiência física neuromotora requer condições diferenciadas para a sua aprendizagem. Essas condições se diferenciam na identificação e no reconhecimento das especificidades de cada aluno.

O aluno com deficiência física neuromotora requer ações pedagógicas diferenciadas: nos aspectos da organização dos espaços físicos, na forma de comunicação, no uso de mobiliário e materiais escolares adaptados e na instrumentalização dos recursos de tecnologia assistiva. Essas ações devem ser realizadas em resposta às especificidades decorrentes de sequelas neurológicas e neuromusculares que acarretam o comprometimento motor acentuado, afetando os movimentos que dificultam ou impedem o andar, a coordenação motora, a escrita e a fala.

O termo **neuromotora** utilizado neste texto reporta-se:

às deficiências cujas manifestações exteriores consistem em fraqueza muscular, paralisia ou falta de coordenação, geralmente são designadas mais apropriadamente como neuro-musculares, uma vez que as dificuldades encontram-se mais frequentemente nos centros e vias nervosas que comandam os músculos, do que nos músculos em si. Lesões nervosas podem ser causadas por infecções ou por lesões ocorridas em qualquer fase da vida da pessoa, podendo também ocorrer por uma degeneração sem causa aparente (BRASIL, 2002, p.19).

É grande a variabilidade de patologias e agravos que alteram a motricidade e que são enquadradas na área da deficiência física. Dentre elas, enfocam-se aquelas de maior implicação na aprendizagem e de maior incidência entre os alunos da Educação Básica, como a seqüela de paralisia cerebral, a mielomeningocele e a distrofia muscular progressiva.

Independente da causa da deficiência física neuromotora, o princípio norteador é o de oferecer a esse grupo de alunos um ambiente de aprendizagem que os valorize, os estimule em sua criatividade, iniciativa e que acredite no desenvolvimento de suas capacidades, desvinculando-se do enfoque da incapacidade como barreira à participação.

E por barreiras entende-se “qualquer entrave ou obstáculo que limite ou impeça o acesso, a liberdade de movimento e a circulação com segurança e a possibilidade das pessoas se comunicarem ou terem o acesso as informações” (BRASIL, 2004, p.11)

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Adaptações curriculares em ação: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais de alunos com deficiência física neuromotora.** Brasília: MEC/SEESP, 2002.

_____. **Estratégias e orientações pedagógicas para a educação de crianças com necessidades educacionais especiais: dificuldades acentuadas de aprendizagem: deficiência física.** Brasília: MEC/Seesp, 2004.

BRASIL **Decreto nº. 5.296/2004.** Brasília: Senado Federal, 2004.